

GIU MARTINS
O próximo sábado
já tem destino certo
para quem aprecia
boa gastronomia e
música de
qualidade
PÁGINA 10



MOC: falhas no atendimento a PcDs

Um ano após ser noticiado, o caso de Yago Miguel segue sem solução, e o adolescente continua sem cadeira de rodas adequada. A família relata falhas no atendimento do Centro de Órtese e Pró-

tese de Montes Claros, que alega falta de fornecedor, além de dificuldades no acesso ao transporte especial, o que compromete tratamento e estudos. **PÁGINA 4**

ARQUIVO PESSOAL



Yago Parrela há mais de um ano espera a troca de cadeira, que está danificada e já não serve. Centro chamou pra tirar as medidas, mas o equipamento não veio.

Penas aumentadas

Foi sancionada lei que aumenta penas para crimes como furto, roubo, estelionato e receptação, incluindo delitos virtuais. A norma amplia punições para casos envolvendo celulares, fios, animais e fraudes eletrônicas, além de criar novas tipificações. **PÁGINA 7**

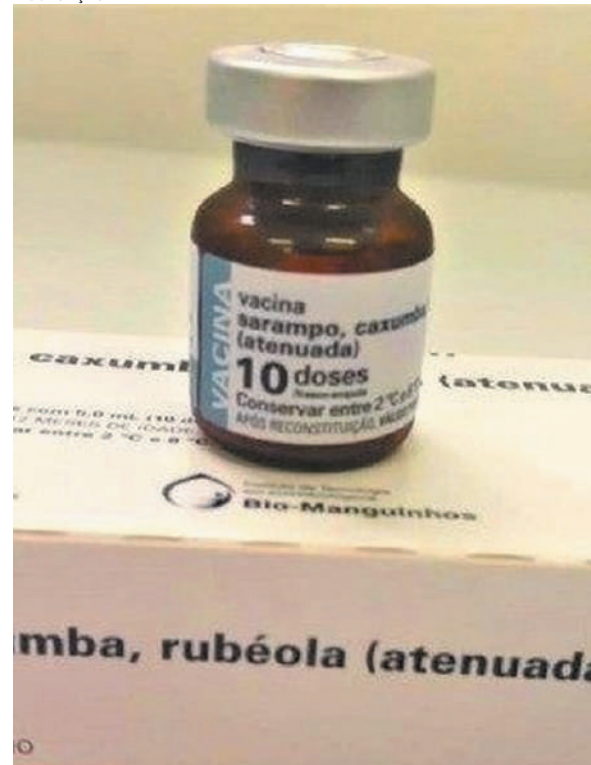
Minifazenda abre inscrições

As inscrições para visita escolar à Minifazenda da Expomontes 2026 seguem abertas até 25 de maio, com expectativa de mais de 5 mil alunos participantes. O projeto, criado em 2011, chega à 17ª edição e já recebeu mais de 200 mil visitantes. **PÁGINA 9**

Vacinação contra sarampo

A Superintendência Regional de Saúde iniciou mobilização para reforçar a vacinação contra o sarampo, diante do risco de reintrodução da doença no Brasil com o aumento de viagens internacionais durante a Copa do Mundo. **PÁGINA 3**

DIVULGAÇÃO



Cobertura vacinal ainda está abaixo da meta

Propostas para Plano Safra

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil apresentou ao Ministério da Agricultura propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2026/2027, em meio ao crescimento do agronegócio, que passou a representar 25,13% do PIB em 2025. **PÁGINA 5**

DANIEL FAGUNDES - CNA BRASIL



Governo sinalizou diálogo para ajustes no plano

Opinião

Quem sofre mais quando o amor termina pela morte? O que a ciência revela e o que ainda evitamos encarar

Marcelo Santoro Almeida*

Há temas que o Direito encontra todos os dias, mas que a sociedade prefere tratar em silêncio. A morte de um dos cônjuges é um deles. Costumamos falar do luto como uma experiência universal, quase homogênea, como se todos percorressem o mesmo caminho emocional. A ciência, porém, começa a desmontar essa narrativa. Pesquisas robustas conduzidas nos Estados Unidos, no Japão e em outros países vêm demonstrando que homens e mulheres não apenas vivenciam a perda de forma distinta, como também sofrem impactos profundamente diferentes na saúde, na expectativa de vida e na própria capacidade de reorganizar a existência. O amor, ao que parece, deixa marcas desiguais quando parte.

Um dos conceitos mais estudados na área da saúde pública é o chamado “widowhood effect”, ou “efeito da viuvez”. Trata-se de um fenômeno estatisticamente comprovado: a perda do cônjuge aumenta o risco de morte de quem fica. Um estudo clássico publicado no *Journal of Public Health* mostrou que, nos primeiros três meses após a perda, o risco de morte pode aumentar entre 30% e 90%, dependendo da faixa etária e do contexto social. Mas o dado que chama mais atenção — e que raramente aparece nas conversas de bar — é outro: esse aumento é significativamente maior entre homens do que entre mulheres. Em alguns recortes, homens viúvos chegam a apresentar um risco de mortalidade até duas vezes superior ao de mulheres na mesma condição.

No Japão, país conhecido por sua tradição metodológica em estudos populacionais, o *Japan Collaborative Cohort Study*, que acompanhou dezenas de milhares de pessoas ao longo de anos, chegou a uma conclu-

são direta e desconfortável: a viuvez está associada ao aumento de mortalidade em homens, mas não apresenta o mesmo impacto entre mulheres. Em outras palavras, perder o cônjuge pode ser, do ponto de vista estatístico, mais letal para eles do que para elas. Estudos mais recentes, publicados em bases como a ScienceDirect, reforçam essa diferença ao apontar que homens viúvos têm maior incidência de depressão, declínio cognitivo e até demência, enquanto mulheres demonstram maior capacidade de adaptação ao novo cenário de vida.

Nos Estados Unidos, análises conduzidas com base em grandes bancos de dados longitudinais, como o Health and Retirement Study (HRS), vêm reiterando esse padrão. Um levantamento recente coordenado por pesquisadores da Boston University indicou que homens viúvos apresentam aumento significativo no risco de mortalidade e piora acentuada no bem-estar psicológico, ao passo que mulheres, embora também afetadas pela perda, não registram aumento proporcional nos níveis de depressão e, em alguns casos, relatam até melhora na satisfação com a vida ao longo do tempo. Sim, você leu corretamente: em determinados contextos, a viuvez não apenas não destrói, como pode abrir espaço para uma reorganização emocional mais estável entre mulheres.

A pergunta que naturalmente surge é: por quê? A resposta não está em uma suposta “força feminina” mística, nem em uma fragilidade masculina caricata. Está, antes, na forma como construímos socialmente o casamento. Diversos estudos em psicologia social apontam que homens tendem a concentrar na relação conjugal a maior parte de seu suporte emocional, enquanto mulheres, historicamente, mantêm redes sociais

mais amplas e diversificadas — amigas, familiares, vínculos comunitários. Quando o casamento termina pela morte, muitos homens perdem não apenas a companheira, mas também sua principal (às vezes única) fonte de escuta, organização cotidiana e afeto estruturante. Já as mulheres, embora sofram profundamente, costumam ter onde se apoiar. É uma diferença silenciosa, mas brutal.

Há também um componente prático que não pode ser ignorado, e aqui o humor ajuda a digerir a dureza dos dados. Em muitos casamentos, especialmente nas gerações mais tradicionais, a mulher não apenas ama: ela organiza, agenda, cuida, lembra, sustenta a logística invisível da vida doméstica. Quando ela parte, alguns homens descobrem, da forma mais abrupta possível, que o amor também incluía saber onde está o documento do plano de saúde, como funciona o pagamento das contas e até qual é o horário da consulta médica. Pode parecer anedótico, mas a literatura científica mostra que essa desorganização súbita contribui para o aumento de doenças, negligência com a saúde e, em última análise, maior mortalidade.

Do ponto de vista jurídico, esse fenômeno ainda é pouco explorado. O Direito das Famílias lida com a morte de forma essencialmente patrimonial: inventário, partilha, transmissão de bens. Mas a ciência sugere que há algo mais, algo que escapa às planilhas e às escrituras. A vulnerabilidade emocional e física do cônjuge sobrevivente, especialmente quando homem, é um dado real, mensurável e relevante, que poderia — e talvez devesse — influenciar políticas públicas, estratégias de assistência e até a forma como pensamos a proteção familiar no pós-ruptura involuntária.

No fim das contas, a grande provo-

Diversos estudos em psicologia social apontam que homens tendem a concentrar na relação conjugal a maior parte de seu suporte emocional, enquanto mulheres, historicamente, mantêm redes sociais mais amplas e diversificadas — amigas, familiares, vínculos comunitários.

cação que esses estudos nos deixam é desconfortável, mas necessária: o casamento não significa a mesma coisa para homens e mulheres e, por isso, sua ausência também não produz os mesmos efeitos. Se, durante a vida, muitos homens parecem mais “independentes”, a ciência sugere que essa independência pode ser, em parte, uma ilusão sustentada pela presença silenciosa da parceira. Quando ela se vai, o que sobra não é apenas saudade, é um vazio estrutural.

Talvez seja hora de começarmos a falar disso com mais honestidade. Não para competir sobre quem sofre mais, afinal o luto não é um campeonato. Mas para compreender que as relações que construímos moldam profundamente nossa forma de existir no mundo. E, ao que tudo indica, quando o amor termina pela morte, ele não deixa apenas lembranças. Deixa também estatísticas. E elas contam uma história que ainda estamos aprendendo a ouvir.

*Professor de Direito de Família da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Departamento Comercial:
Victor Souza
(31) 97205-5708
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

Alerta contra o sarampo mobiliza vacinação na região

► Risco com aumento de viagens na Copa leva SRS a reforçar vacinação

Christine Antonini

chrys_antonini@hotmail.com

A Superintendência Regional de Saúde (SRS) iniciou uma mobilização junto às secretarias municipais de saúde para intensificar a vacinação contra o sarampo. A medida segue orientação do Ministério da Saúde, que alertou para o risco iminente de reintrodução da doença no Brasil, especialmente diante do aumento do fluxo internacional de viajantes previsto para o período da Copa do Mundo de Futebol — entre junho e julho.

A coordenadora de vigilância em saúde da SRS Montes Claros, Agna Soares da Silva Menezes, observa que o Brasil mantém o status de país livre da circulação endêmica do vírus do sarampo, conquistado em 2024. No ano passado o país registrou 3.952 casos suspeitos da doença, dos quais 46 permanecem em investigação. De 38 casos confirmados da doença, dez foram pessoas de outros países que passaram pelo Brasil; 25 classificados como relacionados à importação e três apresentaram fonte de infecção desconhecida.

Em 2025, o país registrou quase 4 mil casos suspeitos, com 38 confirmações — a maioria em pessoas não vacinadas. Em 2026, até o primeiro trimestre, dois casos foram confirmados - ambos em pessoas sem vacinação.

Segundo a SRS, grande maioria dos casos confirmados ocorreu em pessoas sem histó-

DIVULGAÇÃO SRS



Com a proximidade da Copa do Mundo e surtos ativos em países-sede, autoridades alertam para a importância da imunização, já que a maioria dos casos confirmados ocorre em pessoas não vacinadas

co vacinal, o que reforça a importância da imunização. Ainda de acordo com a coordenadora, o sarampo é uma das doenças que podem ser prevenidas por meio de vacinas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando pessoas com idade entre um a 59 anos.

Agna Menezes lembra que o sarampo é uma das doenças que podem ser prevenidas por meio de vacinas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando pessoas com idade entre um a 59 anos.

Dados do Ministério da Saúde dão conta de que, em 2025, a cobertura da primeira dose de vacina contra o sarampo atingiu 92,66%. Apesar de ter ficado abaixo da meta de 95%, a cobertura vacinal apre-

sentou uma homogeneidade de 64,56% (3.596 municípios atingiram a meta ideal). Já a cobertura da segunda dose de vacinação atingiu 78,02%, com uma homogeneidade de 35,24% (1.963 municípios).

“Esses resultados evidenciam que ainda há pessoas não vacinadas contra o sarampo no Brasil. Assim, o risco de reintrodução do vírus aumenta com o retorno de viajantes brasileiros infectados ou da chegada de viajantes estrangeiros infectados, levando a uma potencial ocorrência de surtos e epidemias de sarampo”.

SURTO DE SARAMPO

De acordo com a nota técnica do Ministério da Saúde, países que sediarão o evento — Estados Unidos, México e Ca-

nadá — enfrentam surtos ativos de sarampo, com elevado número de casos registrados recentemente. A intensa circulação de pessoas em eventos de grande porte amplia o risco de disseminação de doenças transmissíveis, como o sarampo, que é altamente contagioso.

A doença é causada por um vírus e pode ser transmitida por meio de gotículas respiratórias expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Em ambientes com grande circulação de pessoas, a propagação ocorre de forma rápida. Entre os principais sintomas estão: febre, manchas vermelhas pelo corpo, coriza e conjuntivite. Em caso de suspeita, a orientação é utilizar máscara e procurar atendimento de saúde imediatamente.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Embarcação a deriva

Na coluna de sexta-feira (1^o) alertei os leitores de que a política nacional mudaria significativamente nas duas próximas semanas. O tópico traz o título LEITURA FUTURA e parte do texto foi o seguinte:

“Mesmo não tendo bola de cristal é possível prever que nas duas próximas semanas um vendaval poderá atingir toda estrutura política do país”. Depois das duas derrotas no Congresso — indicação de Messias para o STF e o veto da dosimetria — o presidente Lula (PT) nesta semana depara com informação que prevê desmoronar palanques da esquerda em vários estados da federação. A pior notícia vem de Minas, publicado pelo jornal O Fator, de que o senador Rodrigo Pacheco (PSB) teria desistido de aceitar a indicação por vaga no STF e da disputa ao Governo de Minas. O resultado é que ficou sem palanque no Estado.

Kalil e o PT

Enquanto espera a declaração oficial do senador Rodrigo Pacheco (PSB) de que não disputará o Governo de Minas, o presidente Lula (PT), também assiste a negativa do ex-prefeito de BH, Alexandre Kalil, que afirmou ser candidato ao Governo de Minas, mas não quer atrelamento neste primeiro turno com o grupo do PT. O resultado é que o grupo genuíno da esquerda fica sem um candidato competitivo. Se não encontrar uma solução, assistiremos em Minas a polarização entre dois candidatos da direita.

Pimenta e Délio sem palanque

Tanto o deputado estadual Carlos Pimenta (PSB), que é pré-candidato a deputado federal, como o jornalista Délio Pinheiro, pré-candidato a deputado estadual, depararam nesta semana com notícias que afetam diretamente seus projetos eleitorais. A notícia do senador Rodrigo Pacheco de desistir da disputa ao Governo de Minas, desmontar o palanque que poderia alavancar as duas candidaturas. O mais interessante é que mesmo sem palanque Pimenta e Délio serão obrigados a acompanhar a candidatura à reeleição de Lula, ou permanecerem sem manifestar na disputa majoritária. É que o PSB é base de Lula e da esquerda.

Tucano sem bico

O presidente Nacional do PSDB, deputado Aécio Neves, que vem escondendo o jogo em relação ao processo sucessório deste ano, continua com investidas sem sucesso. Depois de comemorar a presença do ex-ministro, Ciro Gomes (PSDB) na disputa presidencial, permitindo que os tucanos montem palanque nos Estados, ele assiste o próprio Ciro anunciar que no dia 16 deste mês vai anunciar a recusa ao convite. Neste dia vai comunicar publicamente que disputará o governo do Ceará. Aliás, a decisão enfraquece não só o projeto de Neves em Minas, como dos seus candidatos na disputa proporcional. Aliás, Aécio precisa mostrar sua posição política.

Montes Claros

Sem assistência

► Administração ignora PcDs e investe em frota para o alto escalão

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Em 30 de abril de 2025, O NORTE noticiou o caso de Yago Miguel Parrela, adolescente com paralisia cerebral decorrente de má formação congênita, que buscava a substituição de sua cadeira de rodas, já desgastada e inadequada ao seu peso e tamanho. Mais de um ano depois, a situação permanece sem solução, e Yago segue enfrentando limitações que vão além da sua condição.

A maior dificuldade, como conta a sua mãe, Cibele, é lidar com barreiras colocadas pelas pessoas que deveriam cuidar, no caso, o município de Montes Claros, com a gestão do Centro de Órtese e Prótese, e recebe recursos do governo para atender à população. “Yago esteve lá, tirou as medidas e não recebeu a cadeira. A dele está pequena há muito tempo, já quebrou, eu soldei, fiz o pedido há tempos e até hoje nada. Eles dizem que estão sem fornecedor e que não têm previsão”, diz Cibele.

Mas os problemas não param por aí. Além da falta de equipamento, o adolescente convive com a incerteza no tratamento de saúde e continuidade dos estudos, já que o transpor-

MÁRCIA VIEIRA



Valcir Soares teve que ir a BH para receber a órtese (no detalhe) que trouxe melhora significativa ao cotidiano

te especial está suspenso e não comporta o número de pessoas que necessitam de desloca-

mento diário ou frequente. “Se for depender do município, PcDs não fazem hemodiálise,

terapia e não estudam. Ficaram de passar o pessoal da hemodiálise para o carro da saúde, mas

não estão cumprindo. Fica muita gente para trás. O transporte especial a gente liga cedo, como eles pedem, mas dizem que já não tem vaga. Estão só empurrando os problemas e nunca têm solução”, relata.

A categoria sustenta que a indignação é dominante, pois enquanto a Prefeitura ignora as dificuldades e necessidades básicas da pessoa com deficiência, utiliza recursos públicos para o próprio conforto. Um vídeo veiculado nas redes sociais mostra o prefeito Guilherme Guimarães e a secretária de Administração, Celeste Fróes, comemorando a aquisição de dois carros 100% elétricos da marca BYD, incorporados àquela secretaria. As informações públicas trazem apenas o número do processo 124/2025, meio pelo qual os veículos foram adquiridos, mas não informam o valor gasto na compra dos veículos. Em uma pesquisa sobre o preço de mercado, a reportagem constatou que um veículo similar não sai por menos de R\$ 130 mil, cada unidade.

Para o presidente da Associação de Pessoas com Deficiência (Ade-moc), Valcir Soares, o município é negligente com as necessidades dos PcDs e a falta de investimento naquilo que é urgente é inaceitável. “O Centro foi criado com o objetivo de reabilitar os pacientes e fazer a entrega dos equipa-

mentos. Apesar de manter profissionais trabalhando, não investiu em tecnologia e logística. O município não faz investimento nenhum para dar atendimento de qualidade. Hoje está demorando cerca de dois, três anos para entregar um equipamento”, destaca Valcir. O ex-vereador é um exemplo real de quão atrasado o município está na assistência à saúde. Valcir, que utilizava bengala, recentemente teve sua vida modificada com a colocação de órtese. Para isso, teve que ir até Belo Horizonte.

“Fiz o cadastro pela internet, não tem fura-fila. Eles retornam o contato para a primeira avaliação. A segunda avaliação é no hospital e, se houver necessidade, faz a internação para reabilitar e colocar a órtese ou prótese. A diferença é que lá existe investimento e aqui falta aplicar o recurso. Minha vida melhorou 99%”. Ele lamenta ainda que o município não priorize as demandas essenciais. “Não é brincadeira. Pessoas estão ficando acamadas e atrofiadas por falta de aparelho ortopédico. Agora consigo caminhar com equilíbrio e liberdade. Lá em BH reabilita mesmo. Essa demora aqui torna tudo mais difícil”, conclui.

A Prefeitura de Montes Claros foi oficialmente procurada para falar sobre a situação, mas até o fechamento da edição, não deu retorno.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Agronegócio

Expansão rural

► CNA entrega propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2026/2027

Vanessa Araújo

vanraraujo@gmail.com

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) entregou ao Ministério da Agricultura as propostas do setor para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2026/2027 em um momento de forte expansão do agronegócio, que alcançou R\$ 3,2 trilhões e passou a responder por 25,13% do PIB nacional em 2025. O encontro, conduzido pelo presidente da entidade, João Martins, com o ministro André de Paula, ocorre sob o pano de fundo de um setor que cresceu 12,2% no último ano e reforça sua pressão por previsibilidade e ampliação de crédito.

O documento entregue pela CNA reúne dez pontos considerados prioritários para o próximo ciclo do Plano Safra, com ênfase em orçamento previsível, planejamento plurianual e mecanismos de fortalecimento financeiro do produtor rural. Também entram na lista a ampliação do acesso ao crédito, instrumentos de renegociação de dívidas e reforço ao seguro rural, itens sensíveis em um contexto de volatilidade de preços e custos de produção.

As propostas foram construídas com base em consultas reali-

DANIEL FAGUNDES - CNA BRASIL



CNA entrega propostas do Plano Safra ao Ministério da Agricultura

zadas em todas as regiões do país, envolvendo federações, sindicatos e produtores. Segundo João Martins, o objetivo foi consolidar demandas reais do campo em uma agenda estruturada. Ele também destacou a necessidade de políticas públicas voltadas à assistência técnica e gerencial, apontada como vetor de aumento de produtividade e incorporação tecnológica.

Do lado do governo, André de Paula sinalizou abertura para diálogo e rapidez na análise das demandas. A equipe do ministério, segundo ele, deve atuar em

conjunto com a CNA para viabilizar ajustes no plano, diante de um cenário que classificou como desafiador.

O avanço das negociações ocorre em paralelo à divulgação dos dados do PIB do agronegócio, elaborados pela CNA em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O crescimento de 12,2% em 2025 foi puxado principalmente pelo segmento primário, que avançou 17,06%, impulsionado por maior produção e desempenho de culturas como soja, milho, café e laranja, além da valorização da pecuária.

A pecuária, aliás, foi o principal destaque, com alta de 32,55%, sustentada por preços mais elevados e aumento da produção de carnes, leite e ovos. Já a agricultura cresceu em ritmo mais moderado, 3,40%, impactada pela queda de preços em algumas commodities relevantes. Outros segmentos também contribuíram para o resultado: os agrosserviços cresceram 13,76%, acompanhando a expansão da produção, e n q u a n t o a agroindústria e o setor de insumos avançaram 5,60% e 5,37%, respectivamente.

Apesar do desempenho robusto no acumulado do ano, o setor perdeu fôlego no último trimestre de 2025, com recuo de 1,11% frente ao período anterior. Ainda assim, a CNA e o Cepea apontam que o resultado consolida a recuperação iniciada no segundo semestre de 2024 e reforça o papel estrutural do agronegócio na economia brasileira.

SOBRE O PLANO SAFRA

O Plano Safra é organizado anualmente pelo governo federal desde a década de 1960. Ele funciona em ciclos de 12 meses, de julho a ju-

lho, e libera crédito rural para produtores financiarem sua produção em todas as etapas, desde a compra de máquinas e insumos até a armazenagem da colheita.

No ano passado, o programa destinou um recorde de R\$ 516,2 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 89 bilhões para a agricultura familiar (Pronaf). O plano foca em juros reduzidos, sustentabilidade, produção de alimentos básicos e incentivo a práticas agropecuárias de baixo carbono, com taxas competitivas abaixo de 10%.

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATORIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

• ANESTESIOLOGIA	• FERTILIZAÇÃO	• ODONTOLOGIA
• BUCOMAXILO	• FISIOTERAPIA	• OFTALMOLOGIA
• CARDIOLOGIA	• FONOAUDILOGIA	• ORTOPEDIA
• CIRURGIA GERAL	• GASTROENTEROLOGIA	• OTORRINOLARINGOLOGIA
• CIRURGIA PEDIÁTRICA	• GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	• PEDIATRIA
• CIRURGIA PLÁSTICA	• MASTOLOGIA	• PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
• CLÍNICA GERAL	• NEFROLOGIA	• PSICOLOGIA
• DERMATOLOGIA	• NEUROLOGIA	• PSQUIATRIA
• ENDOCRINOLOGIA	• NUTRIÇÃO	• REUMATOLOGIA
		• UROLOGIA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mario Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioibeiro.com.br

E por falar em Previdência...



João Paulo Vieira Xavier
vieiraxavieradvogados@gmail.com

O marco da autonomia no Bolsa Família

A Instrução Normativa nº 54/SENARC/MDS, publicada em 30 de abril de 2026, que redefine os contornos do desligamento voluntário no âmbito do Programa Bolsa Família. Este novo marco regulatório surge como uma peça fundamental para consolidar a segurança jurídica e a autonomia dos beneficiários, transformando o ato de saída do programa em um procedimento administrativo claro, célere e, sobretudo, protetivo. Ao regulamentar o fluxo operacional de desligamento, a norma afasta a antiga percepção de que a interrupção do benefício seria um processo punitivo ou burocraticamente arriscado para as famílias que alcançam a independência financeira.

O espírito da nova legislação reside na valorização da autonomia da vontade, permitindo que o cidadão formalize sua saída sem o receio de ficar desamparado em caso de futuras instabilidades econômicas. A normativa estabelece que o pedido de desligamento pode ser realizado de maneira híbrida, integrando o atendimento presencial nos Centros de Referência de Assistência Social ao suporte tecnológico de canais digitais autenticados. Essa modernização não apenas desafoga as estruturas municipais de assistência social, como também garante que o registro da vontade do beneficiário seja imediato e preciso, refletindo a realidade socioeconômica das famílias de forma dinâmica no Cadastro Único.

Um dos avanços mais significativos trazidos pela IN 54/2026 diz respeito à articulação entre diferentes esferas de proteção social, especificamente na transição para o Benefício de Prestação Continuada. A norma resolve um antigo gargalo jurídico ao disciplinar o rito de passagem para o BPC/LOAS, assegurando que o desligamento voluntário do Bolsa Família ocorra de forma a evitar o acúmulo indevido de benefícios e, conseqüentemente, futuros processos de restituição ao erário. Essa clareza operacional confere previsibilidade tanto para o beneficiário, que transita entre políticas públicas com transparência, quanto para o Estado, que ganha em eficiência na gestão do orçamento público.

Além da simplificação procedimental, a instrução normativa reforça a cláusula de retorno garantido, um mecanismo essencial para estimular a inserção formal no mercado de trabalho. Ao saber que o sistema prevê uma reversão de cancelamento facilitada caso as condições de vulnerabilidade retornem, o beneficiário sente-se mais seguro para buscar a autonomia financeira plena. Juridicamente, o texto alinha as diretrizes do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social ao Decreto nº 12.064/2024 e à Lei 14.601/2023, criando um ambiente de estabilidade normativa que protege o direito social fundamental à assistência, mesmo no momento da despedida do programa.

Dessa forma, a IN 54/2026 não se limita a ser um manual de instruções técnicas, mas posiciona-se

como um instrumento de cidadania ativa. Ela encerra o ciclo de dependência estatal com dignidade, oferecendo ao cidadão as ferramentas necessárias para que ele mesmo gerencie sua trajetória de superação da pobreza. Para os operadores do Direito e gestores do Sistema Único de Assistência Social, o documento serve como um guia de boas práticas que blinda a administração pública contra interpretações discricionárias e fortalece a confiança da população nas instituições de proteção social do país.

Além da reorganização dos fluxos de saída, a Instrução Normativa nº 54/2026 introduz uma exigência inédita de busca ativa reversa, que obriga as gestões municipais a realizarem um acompanhamento técnico com as famílias nos seis meses subsequentes ao desligamento voluntário. Esse monitoramento pós-saída visa identificar se a interrupção do benefício de fato decorreu de uma emancipação financeira sustentável ou se houve alguma compreensão equivocada sobre as regras de acúmulo de renda, permitindo que o poder público intervenha preventivamente antes que a família retorne a um quadro de insegurança alimentar severa. Essa medida transforma o desligamento em um processo assistido, garantindo que o Estado não perca o vínculo com o cidadão no momento crítico de sua transição para a plena autonomia econômica.

Com colaboração de Gabryel Becker

VES TIBU LAR

2026.1

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

AGENDADO

funorte.edu.br

38 998782438

Geral

Punições adequadas

► Sancionado aumento de penas para furto, roubo e receptação

Da Agência Senado

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou com veto a lei que endurece as penas para os crimes de furto, roubo, estelionato, receptação de produtos e roubo seguido de morte. A norma também trata de crimes virtuais, como golpe pela internet, fraude bancária, furto de celular e de animal doméstico.

Publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (4), a Lei 15.397, de 2026, tem origem no PL 3.780/2023, do deputado Kim Kataguiri (Missão-SP). O projeto foi aprovado em março no Plenário do Senado, com relatoria do senador Efraim Filho (União-PB), e retornou à Câmara para nova análise dos deputados.

“Esse projeto abrange crimes que aterrorizam a família brasileira no tempo de hoje. E o nosso intuito é disponibilizar ao juiz uma legislação que possibilite punição adequada. Por isso, o projeto impõe penas mais rigorosas, por exemplo, para o furto e o roubo de celulares”, disse Efraim no Plenário.

FURTO

De acordo com a lei, a pena geral de furto passa de reclusão de um a quatro anos para de um a seis anos. Se o crime for praticado no período noturno, a pena é aumentada pela metade.

Em caso de furto de

LEONARDO SÁ/AGÊNCIA SENADO



A lei foi sancionada com um veto, que ainda passará por análise do Congresso

um bem que comprometa o funcionamento de órgão público ou de estabelecimento público ou particular de prestação de serviço essencial, como distribuição de água, a pena será de reclusão de dois a oito anos.

A mesma pena será aplicada nos casos de furto de fios, cabos ou equipamentos utilizados para fornecimento ou transmissão de energia elétrica ou de telefonia ou para transferência de dados, bem como equipamentos ou materiais ferroviários ou metroviários.

Já o furto por meio de fraude com o uso de dispositivo eletrônico (golpe virtual) tem a pena aumentada de reclusão de quatro a

oito anos para de quatro a dez anos.

A norma também aumenta as penas de reclusão para de quatro a dez anos em outros furtos específicos já tipificados:

- Veículo transportado a outro estado ou para o exterior;
- Gado e outros animais de produção;
- Aparelho de telefonia celular, de computador, notebook ou tablet, ou de qualquer dispositivo eletrônico ou de informática semelhante;
- Arma de fogo;
- Substância explosiva ou acessório que possibilitem sua fabricação.

O texto cria ainda agravante para o furto de animais domésticos, com pe-

na de quatro a dez anos de reclusão.

ROUBO

Para o crime de roubo, a pena geral de quatro a dez anos passa para de seis a dez anos, com aumento de um terço à metade para duas novas situações semelhantes às de furto: celulares, computadores, notebooks, tablets e arma de fogo.

No caso do latrocínio (roubo seguido de morte da vítima), o condenado poderá ser punido com pena de 24 a 30 anos de prisão. Antes a pena era de 20 a 30 anos.

RECEPTAÇÃO

O crime de receptação de material obtido por

meio de um crime — quando alguém compra algo roubado, por exemplo — passa de um a quatro anos para de dois a seis anos.

Quando a receptação for de animal de produção ou de carne, a pena passa de dois a cinco anos de reclusão para de três a oito anos. A mesma pena é atribuída à condenação por receptação de animal doméstico.

FIOS DE TELEFONE

A pena por interromper serviço telefônico, telegráfico ou radiotelegráfico, atualmente de detenção de um a três anos, será de reclusão de dois a quatro anos.

A pena será aplicada em dobro se o crime for come-

tido durante período de calamidade pública ou roubo ou destruição de equipamento instalado em torres de telecomunicação.

ESTELIONATO

No crime de estelionato, com pena de um a cinco anos de reclusão, a nova lei cria a tipificação específica de “cessão de conta laranja”, definida como empréstimo gratuito ou com pagamento de conta bancária para a movimentação de recursos destinados à atividade criminosa.

A norma ainda cria a tipificação de estelionato qualificado por fraude eletrônica para golpes aplicados por meio da clonagem de dispositivo eletrônico, como celular ou computador. O condenado pode ser punido com prisão de quatro a oito anos.

A lei ainda autoriza o Ministério Público a fazer a representação para o início da ação penal, sem a necessidade de delegação da vítima, em caso de estelionato.

VETO

Foi vetado o aumento da pena de roubo de 7 a 18 anos para de 16 a 24 anos quando o crime ocorresse com violência e resultasse em lesão grave. Na justificativa, o presidente explica que o trecho torna a pena mínima do roubo qualificado pelo resultado de lesão corporal grave superior à pena mínima prevista para o homicídio qualificado.

Senadores e deputados deverão analisar, em sessão conjunta do Congresso Nacional, se mantêm ou não o veto presidencial.

ímpar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

VES TIBU LAR 2026.1

Digital

Aulas nos formatos

EAD
Presencial
Digital

Escolha o que mais
combina com você

INSCRIÇÕES
ABERTAS

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br
38 998782438



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Cidade

Expomontes 2026

► ‘Minifazenda’ abre agendamento gratuito para escolas em Montes Claros

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

As inscrições para visitação escolar à Minifazenda da Expomontes 2026 estão abertas até o dia 25 de maio. A iniciativa deve receber mais de 5 mil alunos de escolas públicas e privadas de Montes Claros e região, como espaço de aprendizado e contato com o meio rural. O agendamento deve ser feito com antecedência, devido ao número de vagas. Escolas da rede pública têm gratuidade. As visitas serão realizadas em horários definidos, com turmas organizadas para garantir segurança aos estudantes.

Criada em 2011, a Minifazenda chega à 17ª edição em 2026. Ao longo dos anos, mais de 200 mil crianças e adolescentes já passaram pelo espaço. A expectativa para este ano é de cerca de 12 mil visitantes durante a programação da Expomontes.

O espaço proporciona uma experiência imersiva, com vivências práticas que conectam o público urbano à realidade do campo, ao contato com animais e às noções básicas de produção de alimentos. Para a diretora responsável pelo projeto, Carolina Basso, o impacto da iniciativa é significativo na formação das novas gerações. “A Minifazenda é uma ferra-

SOCIEDADE RURAL/ DIVULGAÇÃO



A Minifazenda reafirma seu papel como atração pedagógica da Expomontes, contribuindo para a formação de estudantes sobre a origem dos alimentos e o trabalho no campo

menta de formação. É aqui que muitas crianças têm o primeiro contato com o agro, entendem de onde vem o alimento e valorizam o trabalho do produtor rural.”

O alcance social também é um dos pilares do projeto. Além de atender estudantes de escolas públicas e privadas, a Minifazenda recebe alunos de projetos sociais, instituições hospitalares e de acolhimento, ampliando o acesso a diferentes públicos. Nesse sentido, a diretora Luiza Borém destaca a importância da democratização do conhecimento. “Nosso objetivo é ampliar cada vez mais o

acesso, principalmente das escolas públicas. Acreditamos na educação como transformação e queremos que esses alunos saiam daqui com conhecimento, consciência e conexão com o campo.”

Para a edição de 2026, a Minifazenda já passa por uma ampliação estrutural e pedagógica, com novidades que prometem enriquecer ainda mais a experiência dos visitantes. A área já está em reforma no Parque de Exposições João Alencar Athayde, com melhorias nos currais e adaptação dos espaços para garantir maior conforto e segurança aos animais e ao

público. “A reforma da área já começou no Parque de Exposições João Alencar Athayde. Os currais estão sendo readaptados para receber os mini animais com mais conforto e segurança, inclusive com baias adaptadas para acomodação adequada das espécies. Também está sendo implantada uma nova grade de proteção e uma ambientação temática que reproduz elementos do universo rural, aproximando ainda mais as crianças da realidade do campo”, destacou Carolina Basso, diretora da Sociedade Rural, realizada da Exposição.

Entre as novidades, estão oficinas práticas e interativas, além da implantação de uma horta educativa, onde os participantes poderão aprender de forma lúdica sobre produção de alimentos, sustentabilidade e cuidados com o meio ambiente. A ideia é transformar o espaço em um verdadeiro laboratório vivo, capaz de despertar o interesse e a consciência das crianças sobre a importância da agropecuária.

O presidente da entidade organizadora, Flávio Gonçalves Oliveira, reforça o papel educativo da iniciativa. “Mais do que um espaço de visitação, a

Minifazenda se tornou um verdadeiro laboratório vivo de aprendizado, despertando nas novas gerações o respeito pelo campo, pelos animais e pela produção de alimentos que chegam diariamente à mesa das famílias brasileiras”, encerrou.

SERVIÇO

As visitas acontecerão nos seguintes horários: das 8h às 9h, das 9h30 às 10h30, das 14h às 15h e das 15h30 às 16h30. Não haverá atendimento para escolas aos sábados, domingos e no feriado municipal. Para informações e agendamentos, ligue para o telefone (38) 98845-7544.

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education



Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Alguns momentos da vida chegam sem aviso e nos convidam a desacelerar, refletir e, acima de tudo, reconhecer o valor das pessoas que caminham ao nosso lado. Nos últimos dias, vivi um período delicado e inesperado durante uma internação no CTI da Santa Casa de Misericórdia de Montes Claros. Felizmente, tudo passou da melhor forma possível e hoje estou bem, recuperado e já de volta ao trabalho, com ainda mais gratidão pela vida. Quero agradecer, de forma muito especial, aos amigos que enviaram mensagens, orações, pensamentos positivos e demonstrações sinceras de carinho. Cada gesto foi recebido com o coração aberto e fez toda diferença. Minha gratidão também à dedicada equipe médica, enfermeiros e profissionais da Santa Casa de Misericórdia de Montes Claros, que conduziram tudo com competência, atenção e humanidade. Momentos inesperados também nos ensinam grandes lições: a vida é preciosa, a saúde é um presente e o carinho verdadeiro sempre encontra formas de nos fortalecer. Sigo em paz, fortalecido, muito bem e profundamente agradecido por tanto cuidado e amor. Obrigado a todos pela presença, pelas orações e pelo carinho de sempre!”

Brasa & Fogo: o festival que promete incendiar o fim de semana em Montes Claros

O próximo sábado já tem destino certo para quem aprecia boa gastronomia, música de qualidade e experiências marcantes. A 7ª edição do Brasa & Fogo promete movimentar Montes Claros reunindo um público seletivo em um dos eventos mais aguardados do calendário social da cidade. Por trás de cada evento memorável, existe algo essencial que muitas vezes o público não vê: uma rede de parceiros que acredita, investe e ajuda a transformar ideias em grandes experiências. O Brasa & Fogo chega em mais uma edição reafirmando que nenhuma grande celebração acontece sozinha. Cada detalhe desta festa

também carrega a contribuição valiosa de patrocinadores e parceiros que caminham lado a lado com o evento, fortalecendo sua estrutura e tornando tudo ainda mais especial. São marcas, empresários e apoiadores que entenderam a grandiosidade do projeto e escolheram fazer parte de um encontro que já se tornou referência em entretenimento, gastronomia e experiências no Norte de Minas. Nosso agradecimento especial a todos que acreditam no evento e ajudam a fazer desta edição mais um grande sucesso. Porque grandes festas realmente acontecem quando grandes parceiros escolhem sonhar juntos. Nos encontraremos neste sábado!!!



VES TIBU LAR

2026.1

AGENDADO

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br
36 998782438